

Holocausto



Adolf Hitler iniciou uma ideologia mortífera

Sustentados por um pensamento pseudo-científico conhecido como darwinismo social, os nazistas perseguiram e executaram milhões de civis em um episódio que ficou conhecido como Holocausto.





“Holocausto” é uma palavra de origem grega que significa "sacrifício pelo fogo".

Os nazistas acreditavam que os alemães eram "racialmente superiores" aos judeus, considerando eles como uma ameaça externa à “comunidade racial alemã”.

1

O Holocausto era sustentado por uma pseudo-ciência

Conhecida como Eugenia, seu principal objetivo era desenvolver maneiras de manipular e “otimizar” a evolução humana. Na prática, era o motivo para legitimar o racismo e defender práticas, como a esterilização e extermínio de grupos genéticos inteiros.



Soldado nazista ridiculariza os cabelos de um jovem e aflito judeu polonês. Observe que ele carrega uma tesoura na mão esquerda.

2

O Holocausto começou antes da 2ª Guerra

Desde o começo da década de 1930, quando os nazistas chegaram ao poder, começaram a surgir diversas leis de cunho racista que visavam limitar os direitos dos judeus, as novas regras proibiam desde a realização de casamentos entre judeus e arianos até mesmo a frequentar locais públicos (inclusive hospitais).

Sinagoga completamente destruída durante a Noite dos Cristais

A **Noite dos Cristais** foi uma onda de violência antissemita, onde cidadãos alemães enfurecidos destruíram templos e saquearam lojas em um episódio que resultou na morte de dezenas de judeus em toda a Alemanha. O nome Noite dos Cristais faz referência ao grande número de vidraças (das lojas judaicas) quebradas pela população naquela madrugada.

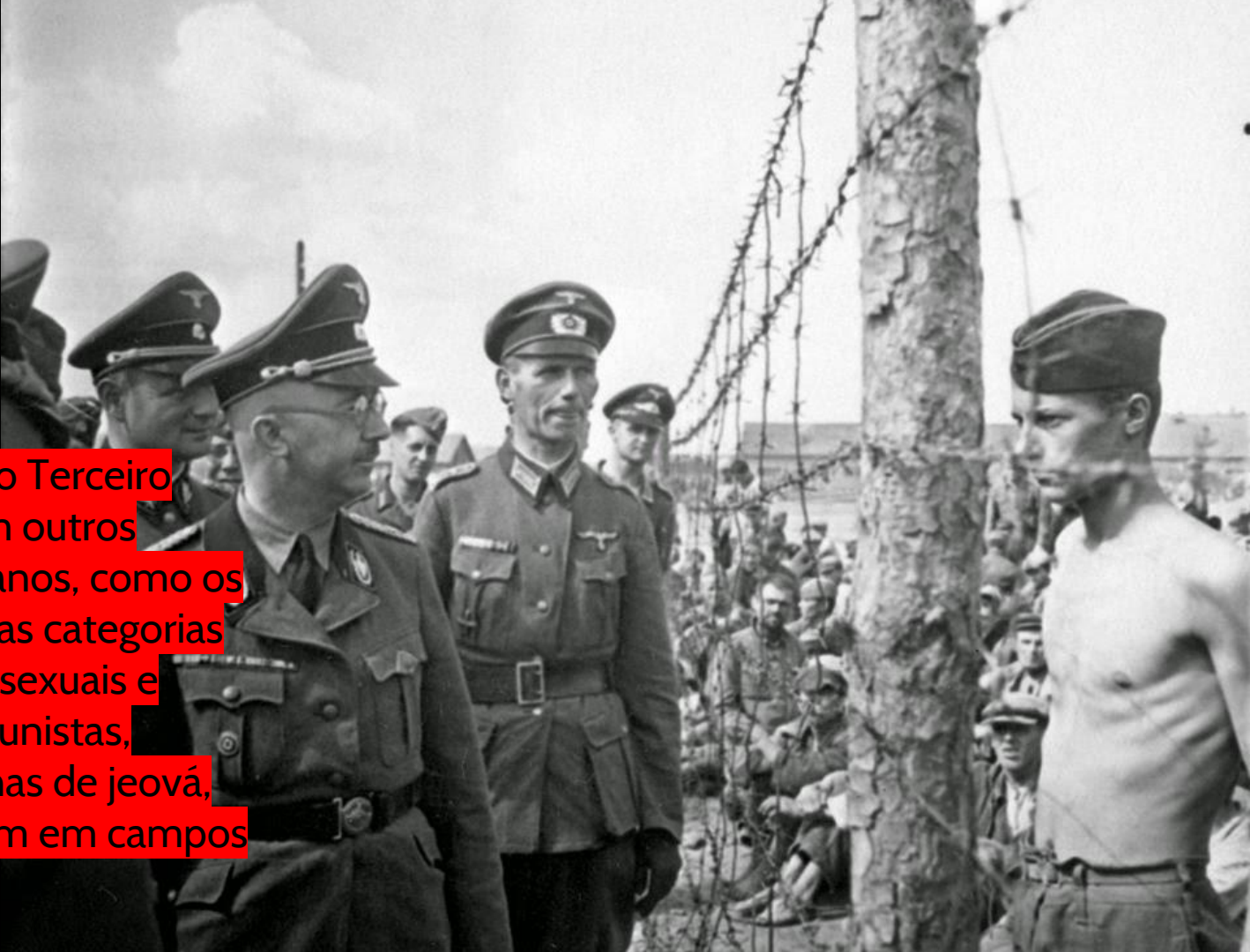


A Noite dos Cristais ocorreu após o assassinato de um embaixador alemão por um judeu na França

3

O Holocausto não se resumiu aos judeus

Entre os indesejáveis do Terceiro Reich também estavam outros grupos étnicos não-arianos, como os ciganos e eslavos. Outras categorias como aleijados, homossexuais e inimigos políticos (comunistas, anarquistas, testemunhas de jeová, etc...) também acabaram em campos de concentração.



4

Muitos prisioneiros foram usados como cobaias para experimentos médicos

Médicos nazistas realizaram experiências mortíferas que envolviam homens, mulheres e até mesmo bebês. Fontes indicam o uso de milhares de prisioneiros em experiências quase sempre fatais, e quando a vítima sobrevivia, era executada para uma análise de seu cadáver.

Entre as experiências realizadas estão: exposição à radiação, congelamento, consumo exclusivo de água do mar e até mesmo dissecação de vivos para observar a evolução de doenças e infecções.



5

A política de
perseguição
evoluiu
gradualmente
para um sistema
de extermínio em
proporções
industriais



Com o começo da perseguição, os judeus foram afastados de todos os cargos públicos, suas crianças foram expulsas das escolas e se criaram instituições para expulsá-los do território alemão.

Com o início da Segunda Guerra, os judeus eram obrigados a andar com uma estrela de identificação e gradualmente foram forçados a habitar regiões segregadas (os chamados **guetos**) onde faltava tudo, desde moradias suficientes até alimentação e ofertas de trabalho.

5

A política de perseguição evoluiu gradualmente para um sistema de extermínio em proporções industriais

Quando o conflito mostrou maiores dificuldades para a vitória nazista, entrava em cena a chamada Solução Final: prisioneiros eram levados para **campos de extermínio**, verdadeiras "fábricas de morte" movidas a envenenamento com um gás pesticida chamado Zyklon B.



6

A propaganda sobre o holocausto foi muito explorada na Segunda Guerra Mundial

Do lado nazista a mensagem que se passava era que os prisioneiros estavam em lugares agradáveis e o ódio antisemita só aumentava uma vez que a evolução da guerra deixou claro que a derrota seria inevitável. Do lado dos aliados se explorou o Holocausto como forma de convocar países em um esforço contra as **atrocidades** do eixo.



Judeu desnutrido se esforça para se manter de pé no campo de concentração de Buchenwald, na Alemanha, 1944.

Nem todos os aliados de Hitler colaboraram com o Holocausto

Diferentemente de países como a Itália Fascista e a França Colaboracionista, que aplicaram leis antissemitas e deportaram seus cidadãos para campos de extermínio, houve casos de gente que ofereceu resistência e até se arriscou para salvar alguns judeus.

A título de exemplo, diplomatas de diversos países como Portugal e Espanha abrigaram judeus e outras minorias em suas embaixadas.

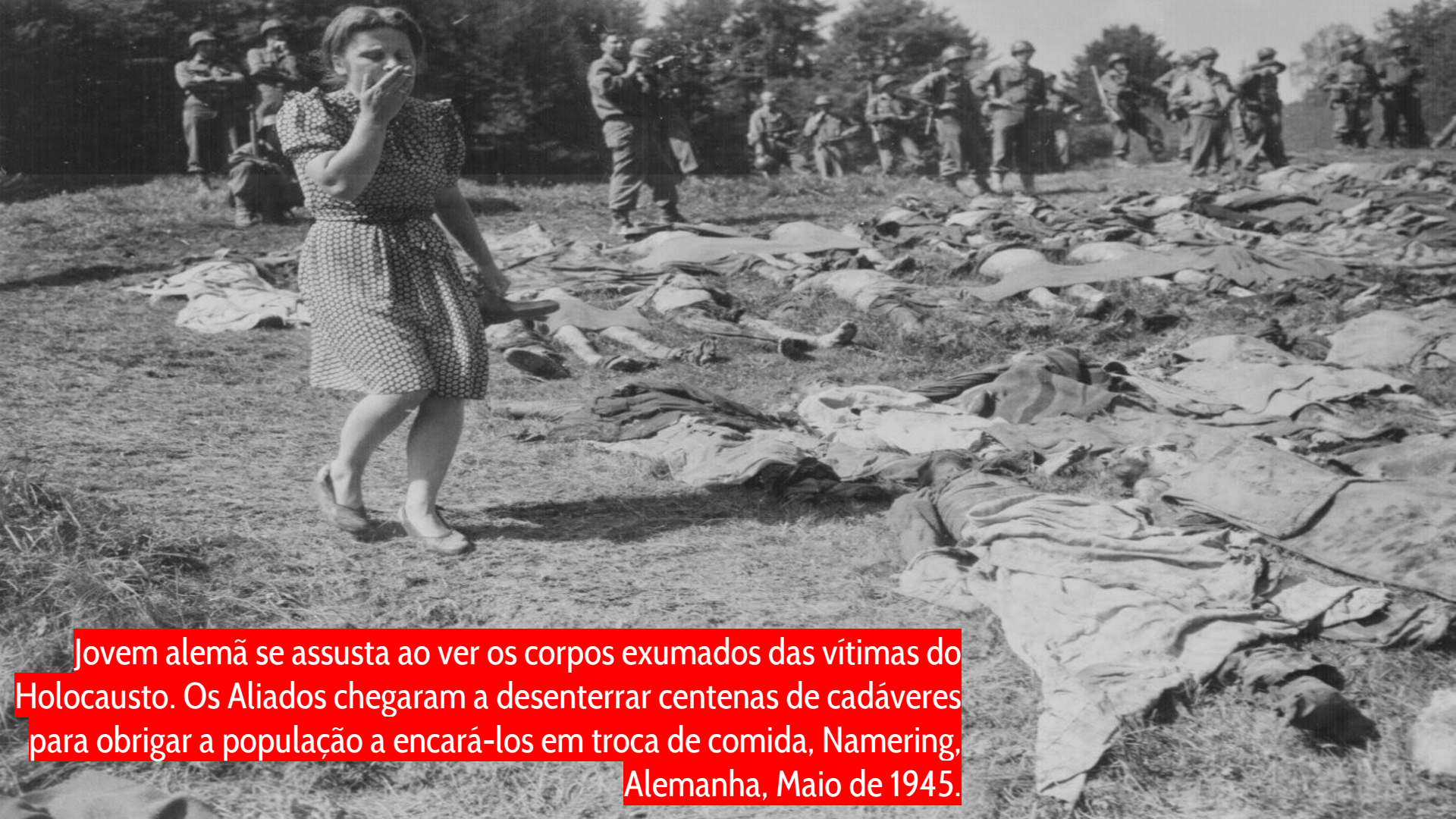


Vista da entrada de **Auschwitz** - Birkenau, o principal campo de extermínio nazista, lugar onde morreram mais de um milhão de vítimas do Holocausto.

8

A população alemã em geral não sabia exatamente o que se passava nos campos de concentração

Lembramos que Hitler chegou ao poder de forma democrática e boa parte da população da Alemanha aprovava calorosamente o regime. O racismo era algo presente naquela nação, mas os principais jornais circulantes na Inglaterra e Estados Unidos naquele período mostram que o racismo e a segregação também existia nesses países. Apesar de haver casos de violência explícita contra judeus por parte de civis alemães, as atrocidades cometidas nos campos de concentração eram mantidas em sigilo pelo alto comando nazista.



Jovem alemã se assusta ao ver os corpos exumados das vítimas do Holocausto. Os Aliados chegaram a desenterrar centenas de cadáveres para obrigar a população a encará-los em troca de comida, Namering, Alemanha, Maio de 1945.

9

Os dois lados da guerra tentaram distorcer o holocausto

Com o fim da Segunda Guerra Mundial a descoberta dos campos de concentração aqueceu o desejo de estabelecer uma pátria para os judeus, assim, se procurou potencializar o episódio com diversos artifícios. Muitas fotografias tiveram um cenário forjado, soldados recolheram e empilharam corpos, prisioneiros doentes foram selecionados a dedo para compor imagens chocantes.



70% a 75%

das pessoas que chegavam ao campo eram
enviadas diretamente às câmaras de gás

Dos 9 milhões de judeus

que residiam na Europa antes do Holocausto,
cerca de dois terços foram mortos

entre 1,1 e 1,5 milhão de pessoas

(em sua maioria judeus) morreram nas
câmaras de gás, de fome ou por doenças
em Auschwitz